



ESPECIALIZAÇÃO

EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GEOPOLÍTICA E DEFESA

Disciplina 4

RÚSSIA E CHINA:

REEMERGÊNCIA E INTERAÇÃO MUNDIAL

Prof. Dr. Diego Pautasso

OBJETIVO

- Analisar a Política Externa Chinesa para a Rússia no Pós-Guerra Fria, considerando as motivações e os desdobramentos da reaproximação bilateral, tanto para a ascensão da China quanto para a transições sistêmica.

PREMISSAS TEÓRICAS

- A transição sistêmica, o reordenamento mundial e os polos emergentes (Arrighi)
- A utilização da capacidade econômica como instrumento de universalização da PECh (Rangel)
- Modernização, nacionalismo e regionalismo como vetores da PECh (Zhao)
- Flexibilidade e longo prazo (segurança/estabilidade e assertividade/reforma)

JUSTIFICATIVA

- A Rússia balizou historicamente a inserção internacional da China (desde 1917)
- Com o fim da Guerra Fria, as relações bilaterais foram redefinidas
- A reaproximação sino-russa está alterando o poder na Ásia (e no mundo)
- Sem as relações sino-russas, não é possível compreender a 'nova ordem'.

QUESTÕES CENTRAIS

- A Rússia tem sido crucial à ascensão chinesa:
 - Acesso a tecnologias estratégicas (militar, nuclear)
 - Fim daquele padrão de rivalidade e segurança regional
 - Consolidação da integração regional – sistema sinocêntrico
 - Emergência da China como grande poder na região pela 1ª vez em 2 séculos (deslocando EUA, Japão e URSS/Rússia)
- O fim da Guerra Fria beneficiou a ascensão da China.
- Nem alinhamento, nem rivais.

CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

01 OBJETIVOS E PREMISSAS TEÓRICAS

- Analisar o papel da OBOR (One Belt, One Road) na reconstituição do sistema sinocêntrico.
 - A premissa fundamental é de que a China está criando condições para voltar a ser o epicentro regional
 - E, com efeito, essa base regional é crucial para sua projeção global e para a nova configuração de poder (Arrighi)

CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

02 IMPACTOS REGIONAIS DO FIM DA GUERRA FRIA

- Rearranjos regionais
 - a superação dos padrões de inimizade herdados (Diplomacia Cruzada);
 - a alteração dos alinhamentos diplomáticos na região;
 - a intensificação da cooperação sino-russa em áreas estratégicas, como os setores bélico, nuclear e aeroespacial;
 - a ampliação do comércio e dos investimentos (asianização);
 - e a aceleração e aprofundamento dos mecanismos de integração regionais.

CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

03 PROCESSOS REGIONAIS DE INTEGRAÇÃO

- A liderança chinesa
 - Aprofundou e retirou o aspecto 'anticomunista' da ASEAN;
 - Posterior criação da Área de Livre Comércio ASEAN-China (ACFTA) em 2002;
 - Criação da OCX e Nova Rota da Seda.

CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

04 A NOVA CHINA

- Tradições milenares do Império do Meio:
 - Poder gravitacional do centro civilizacional (antiexcepcionalismo)
 - Incentivos comerciais + habilidade diplomática + imagem de grandeza = cooptar, ganhar tempo e dissuadir (bárbaros)
 - Vias indiretas e paciente acúmulo de vantagens (Sun Tzu e Wie Qi)
- Aclimação do marxismo (NEP e socialismo soviético);
- Modelo asiático e RCT (Três Ondas).

CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

05 ETNOCENTRISMO E IDEOLOGIA

- Plataforma de exportação de produtos baratos com mão de obra escrava (Gilpin);
- Neoliberalismo com características chinesas (Harvey);
- Colapso do sistema financeiro chinês;
- Problemas com o ingresso na OMC;
- Valorização cambial;
- Adoção das instituições ocidentais;
- Crise pós-2008 pela dependência dos EUA.

CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

05 ETNOCENTRISMO E IDEOLOGIA

- Plataforma de exportação de produtos baratos com mão de obra escrava (Gilpin);
- Neoliberalismo com características chinesas (Harvey);
- Colapso do sistema financeiro chinês;
- Problemas com o ingresso na OMC;
- Valorização cambial;
- Adoção das instituições ocidentais;
- Crise pós-2008 pela dependência dos EUA.

CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

06 RECONSTITUIÇÃO DO SINOCENTRISMO

1. O Japão perdeu fôlego
2. Os EUA encontram dificuldades
3. A Rússia não é mais superpotência
4. A China cresce e se projeta
 - Principal parceiro comercial (incentivos)
 - Desenvolvimento/oportunidade(grandeza)

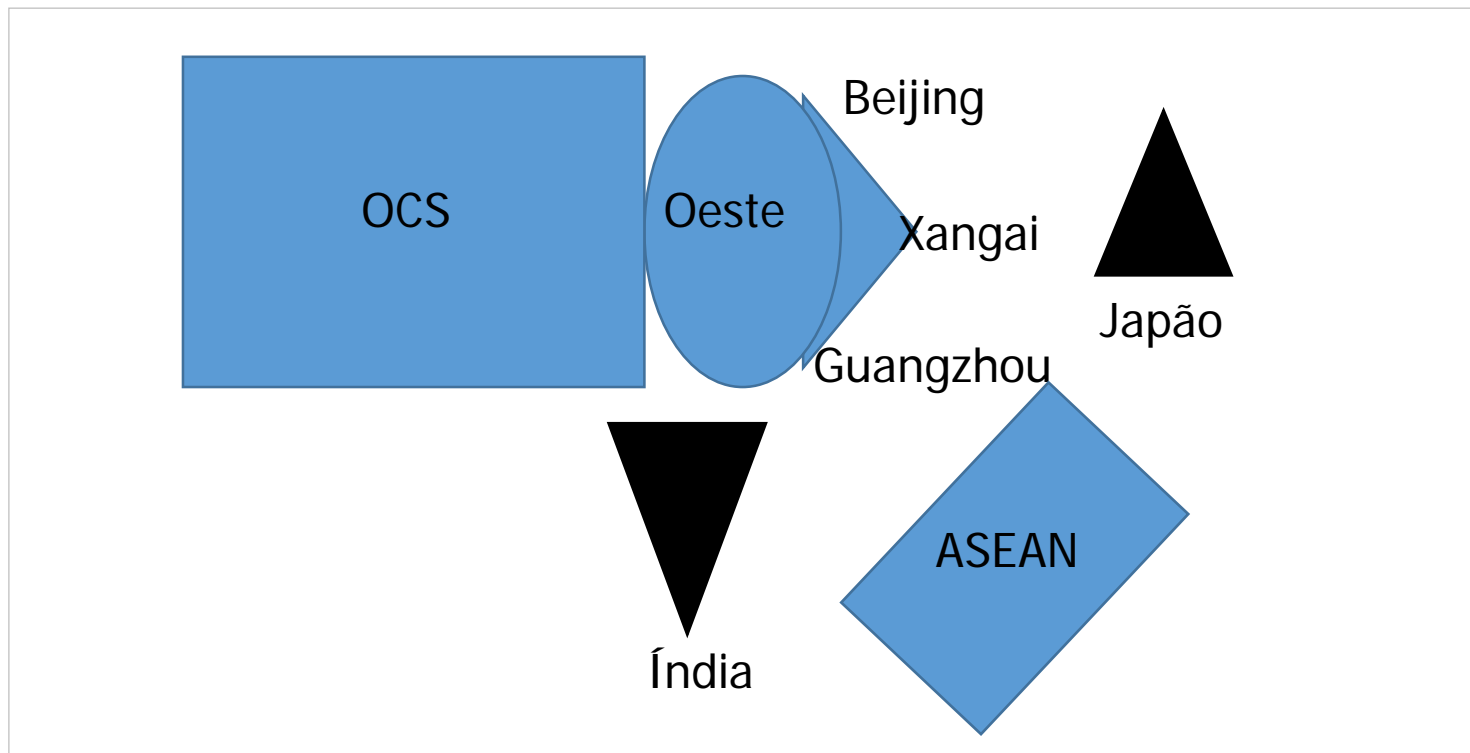
CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

07 PARTICULARIDADES DO SISTEMA

- Os Estados mais fracos buscam benefícios ao invés do balanceamento frente ao mais forte;
- O Estado central busca minimizar os conflitos com os países mais fracos, provendo meios para se ajustar a circunstâncias imprevistas;
- A hierarquia é sustentada não somente pelo poder material, mas por normas culturais compartilhadas que servem para mitigar o dilema de segurança e aumentar o nível de comunicação e confiança entre os Estados do sistema;
- E o Estado central tem baixo nível de interferência nos assuntos dos países mais fracos, respeitando a autonomia na organização doméstica e nas relações exteriores (Kang).

CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

SISTEMA SINOCÊNTRICO - ESQUEMA



CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

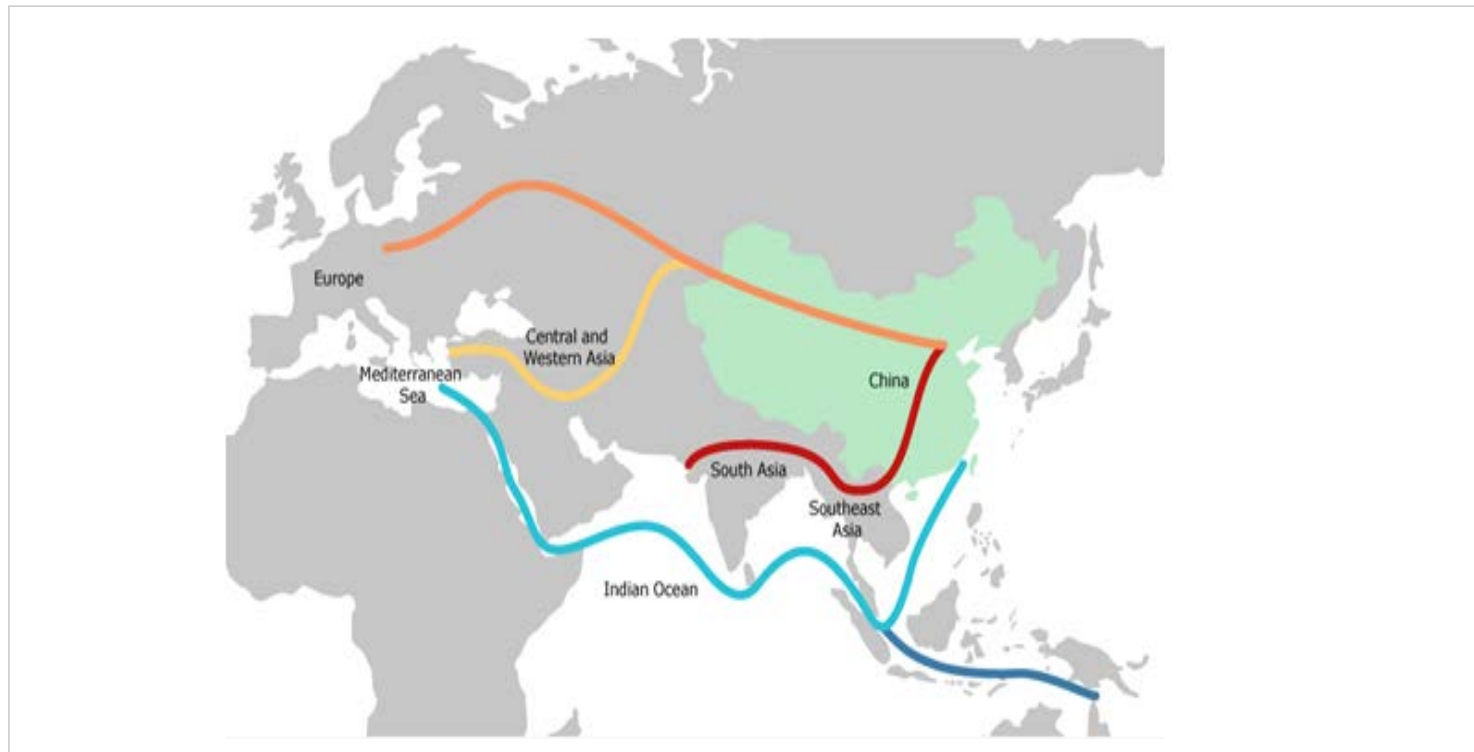
08 NOVA ROTA DA SEDA

As capacidades chinesas:

- 1.** Enorme estoque de capital disponível para financiamento:
 - o Banco Asiático de Investimentos em Infraestrutura (AIIB).
 - o Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS (NDB/BRICS).
 - o Banco de Desenvolvimento da China (CDB).
 - O Fundo da Rota da Seda.
- 2.** Uma indústria de base com grande capacidade produtiva (aço, cimento, máquinas, etc.).
- 3.** Um impressionante know-how em serviços de engenharia.

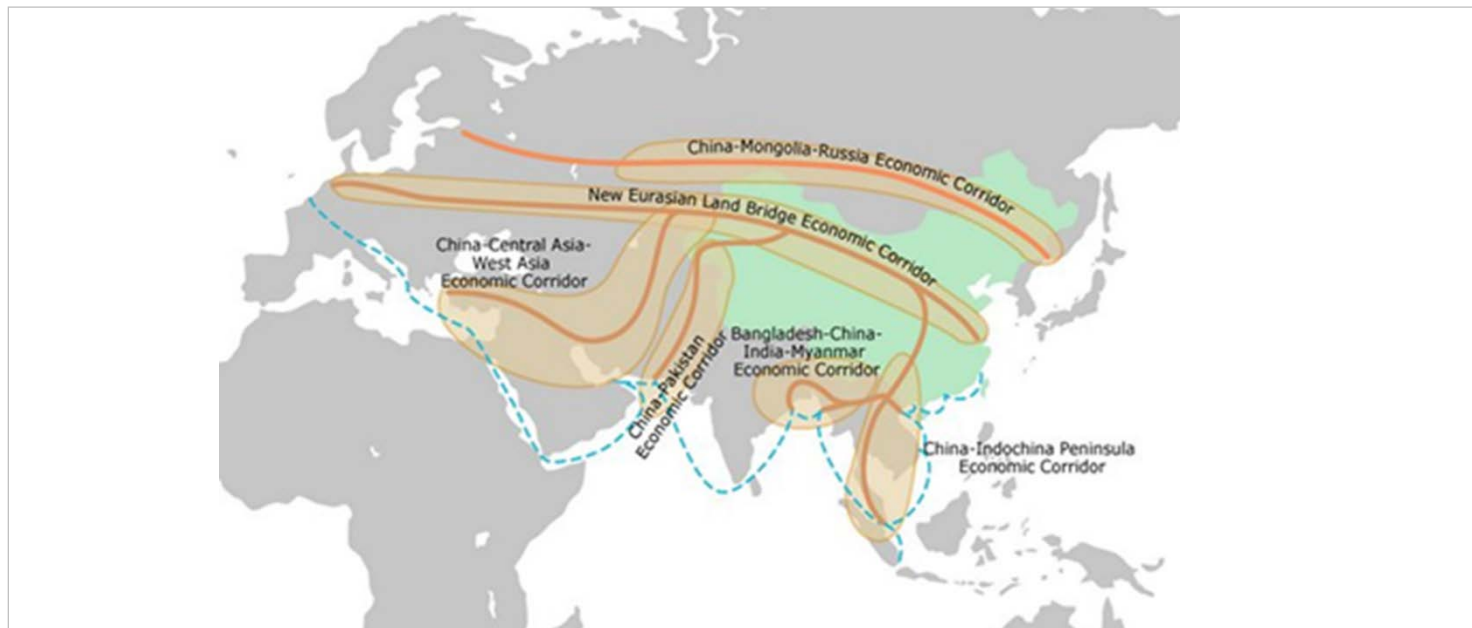
CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

NOVA ROTA DA SEDA



CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

NOVA ROTA DA SEDA



6 corredores econômicos internacionais, nomeadamente: a) China-Mongólia-Rússia; b) New Eurasian Land Bridge; c) China-Ásia Central-Ásia Ocidental; d) Bangladesh-China-Índia-Mianmar; e) China-Península Indochina; f) China-Paquistão.

CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

09 DESAFIOS E OPORTUNIDADES

- A redução das assimetrias entre as regiões costeiras e interioranas e o combate aos “três males”;
- a modernização e construção de infraestrutura de transportes na Eurásia;
- a criação de demanda para o excesso de capacidade industrial da China;
- a diversificação das fontes e rotas de importação de recursos energéticos, naturais e de alimentos;
- o apoio à internacionalização de empresas estatais e não-estatais do país e da internacionalização do *renmibi* (RMB);
- a coordenação das dinâmicas políticas na Eurásia.

CHINA, RUSSIA E NOVA ROTA DA SEDA

10 A CHINA E A NOVA (DES)ORDEM MUNDIAL

Crise sistêmica e nova ordem:

- Quem serão as potências do século XXI?
- Qual será o centro do sistema mundial?
- Será o Atlântico Norte ou a Ásia-Pacífico?
- Um mundo multipolar (blocos regionais)?
- Um novo capitalismo liberal ou Estados organizados?

RUSSIA E CHINA NA AMÉRICA LATINA

01 PRESENÇA NA AMÉRICA LATINA: RÚSSIA

- Alguns objetivos:
 - Resposta ao isolamento (Criméia – Ucrânia; Síria)
 - Demonstração de autonomia (esfera dos EUA)
 - Os governos de centro-esquerda
- 1. Cuba: abate de 90% da dívida da G.F., petróleo (*Rosneft*)
- 2. Nicarágua: combate à pobreza, Canal Interoceânico (https://www.youtube.com/watch?v=ucY_P3nvtpw).
- 3. Argentina: energia atômica (*Rostom*), petróleo, RT.
- 4. Brasil: defesa antiaérea, petróleo, saúde, comércio: 1,3 (93) para 13 bi (2013).

RUSSIA E CHINA NA AMÉRICA LATINA

02 PRESENÇA NA AMÉRICA LATINA: CHINA

- Alguns objetivos:
 - Investimentos produtivos
 - Huawei; CNOOC/Sinopec; Lenovo; State Grid; Chery/Lifan/JAC/Geely/Foton;
 - Valorização das commodities.
 - Risco da especialização primário-exportadora?
 - Competição com os EUA e autonomia regional
 - Comércio: 12 (2000) para 260 bi (2013)

RUSSIA E CHINA NA AMÉRICA LATINA

03 OPORTUNIDADES E DESAFIOS

- Novas oportunidades de negócios
- Desvio de comércio e competição desigual
- Aproximação política e autonomia
- A barganha diante dos EUA

RUSSIA E CHINA NA AMÉRICA LATINA

04 O CASO DO BRASIL

Rússia

- Afastamento histórico
- Crises da era neoliberal
- Aproximação do BRICS
- Potencialidades: defesa, agronegócio

China

- IED em Infraestrutura
- Internacionalização produtiva chinesa
- Desafios de comércio exterior e competição chinesa
- Inspirações para projeto nacional